

Capítulo 8: Colheita e Forja— Não pode ser! — Han Feiyu ficou pálido, erguendo rapidamente o Selo de Madeira Verde para proteger o rosto enquanto um brilho intenso brotava de seu Mar Amargo. Várias marcas divinas, semelhantes a correntes, irromperam do Mar Amargo, cintilantes e afiadas, direcionando-se para Li Qingxu como serpentes prontas para estrangular. — Clang! — O som ecoou como um sino de bronze. Li Qingxu nem se mexeu, permitindo que as marcas divinas colidissem com seu corpo. Enquanto isso, seu punho direito, completamente cristalizado, atingiu o Selo de Madeira Verde com força total. Crack! O selo afundou no rosto de Han Feiyu, espirrando sangue que congelou instantaneamente. O corpo dele voou como um boneco por centenas de metros antes de cair pesadamente no chão, imóvel, com fios de sangue escorrendo ao redor do selo ainda grudado em seu rosto. A plateia ficou boquiaberta. Ninguém esperava que o jovem robusto derrotasse Han Feiyu tão facilmente. Ele nem sequer reagiu aos ataques das marcas divinas, como se não sentisse nada. Assustador! — Han Feiyu morreu? — Parece que sim... Ele não se mexe. — O Ancião Han é implacável. Será que vai retaliar contra esse garoto? Sussurros se espalharam, e alguns começaram a se afastar, temendo serem pegos no fogo cruzado. — Tão frágil assim? — Li Qingxu franziu a testa, perplexo. Ele nem usara toda sua força — nenhuma explosão de energia divina, nem seu poder do nível Fonte da Vida, apenas um traço do poder ancestral de Xuanming e sua força bruta. — Parece que sou mais forte do que imaginava. Ele dissipou a aura gélida ao redor, os cristais no ar desaparecendo enquanto se aproximava de Han Feiyu. Se não fosse o risco de chamar muita atenção, ele poderia simplesmente voar até lá num piscar de olhos. Whoosh! Whoosh! Dois arcos luminosos cortaram o céu, pousando diante dele. A multidão recuou imediatamente — eram guerreiros reais, capazes de cavalgar arcos-íris, mestres que haviam despertado sua Fonte de Energia Divina. Era um homem e uma mulher, ambos com ares etéreos, não exatamente belos, mas transcendentais, como imortais. Eles observavam de longe, esperando intervir no momento certo, mas Li Qingxu acabou com a luta em um só golpe. — Somos os discípulos encarregados da lei hoje. Poupe sua vida... ele é sobrinho do Ancião Han. Falaram com cautela, sem querer antagonizar o jovem imponente. — Tudo bem. Mas as Poções das Cem Ervas dele são minhas. Li Qingxu concordou com um aceno. Ele não queria matar ninguém, só aproveitar a oportunidade. Quanto ao Selo de Madeira Verde no rosto de Han Feiyu? Fraco demais para se preocupar. — Só pelas poções? Os dois ficaram chocados, mas, diante de sua expressão séria, suspiraram e voaram rapidamente até Han Feiyu. Reuniram todas as poções e as entregaram a Li Qingxu antes de desaparecerem no horizonte com o corpo machucado do sobrinho do ancião. Nem ousaram remover o selo do rosto dele. A batalha deixou todos atônitos. — Esses dois são monstros! Como podem ser tão fortes com apenas onze ou doze anos? — Aquele grandalhão é ainda pior! Derrotou Han Feiyu em um só soco... inacreditável! Os murmúrios se espalharam, e até discípulos mais experientes em outros picos notaram o alvoroço. — Ei, vocês fizeram bonito! — Li Qingxu aproximou-se de Ye Fan e Pang Bo, balançando suas doze poções. Os dois já haviam liquidado os quatro capangas e agora vasculhavam seus corpos em busca de mais saque. — Você também não fez feio. Os três trocaram olhares satisfeitos, rindo enquanto saíam de ombros dados, deixando para trás invejosos. Poções das Cem Ervas eram raras — novos discípulos recebiam apenas uma a cada três meses, mas eles acabavam de saquear dezenas. De volta às cabanas, contaram o butim: — Sessenta e seis! — anunciou Ye Fan. — Doze. — Li Qingxu exibiu seus frascos vazios. Os dois ofereceram dividir, mas ele recusou. — Guardem. Seu Corpo Sagrado do Deserto vai precisar. Ye Fan entendeu imediatamente, ficando sério. — Se precisar de algo, é só avisar. Naquela noite, Li Qingxu meditava em sua cabana, os doze frascos vazios diante dele. Ele engolira todas as poções de uma vez, temendo uma overdose — Pang Bo mal aguentara sete no início. Mas seu corpo as absorveu sem hesitação, como um abismo. A maior parte da energia foi dividida entre doze pontos luminosos, com apenas um pouco ficando para fortalecer seus músculos. Depois de dias de treino, seu Mar Amargo agora tinha o tamanho de duas mãos.

Capítulo 9: Uma Machado é o Bastante para a Vida O mar de sofrimento parecia um caos primordial. Ondas violentas rugiam como tempestades, enquanto em outros momentos se transformavam em cristais de gelo que se estendiam até o horizonte. Vinte e tantos padrões divinos cruzavam o céu acima do mar, como correntes sagradas que ligavam o céu e a terra. Neves

flutuavam, chuvas torrenciais despençavam — visões sobrenaturais que surgiam e desapareciam. Li Qingxu acalmou o coração e dominou com maestria os padrões divinos que pairavam sobre o mar de sofrimento. Ele havia alcançado o primeiro nível do Caminho da Fonte Vital, mas ainda não havia forjado sua arma mais importante. Agora, tendo ingerido inúmeros Elixires das Cem Ervas, era o momento perfeito para forjar seu artefato. Os padrões divinos eram formados pela condensação de uma quantidade imensa de essência vital. Os cultivadores podiam moldá-los de acordo com sua vontade, refinando-os em diferentes formas — e o poder dessas formas superava em muito o dos padrões originais. Artefatos especialmente forjados possuíam um ar de mistério incomparável. Diziam as lendas que, ao refinar os padrões divinos em formas antigas — como sinos, caldeirões ou pagodes —, era possível despertar poderes extraordinários. O Imperador Celestial Ye, por exemplo, pisava sobre um caldeirão forjado com a Energia Primordial da Mãe de Todas as Coisas! O Grande Imperador Wu Shi, de costas para a humanidade, tinha um cadáver apodrecido acompanhado por um sino despedaçado! E a Torre da Desolação, criada casualmente pelo Imperador Desolado, deixou seu nome gravado no mundo de Zhe Tian — até hoje, o Imperador Verde ainda residia dentro dela. Os artefatos refinados pelos cultivadores cresciam com o tempo. Ao entrelaçar os princípios do Caminho e da Razão, ganhavam poderes inacreditáveis. Alguns até mesmo perdurariam para sempre neste mundo. No entanto, forjar uma arma capaz de suportar o caminho até o título de Imperador exigia materiais raríssimos. Até mesmo o Caldeirão da Energia Primordial de Ye Fan fora forjado com os restos deixados pela Imperatriz Cruel. Quanto aos materiais divinos necessários para criar armas de nível imperial, apenas os Santuários Sagrados poderiam possuir alguns — ou então, estariam escondidos nas profundezas das minas de Pedras de Origem. Materiais um pouco inferiores, como o Aço Divino de Jade Branco, também eram extremamente difíceis de encontrar. Li Qingxu também pretendia seguir o caminho de "uma arma para dominar todas as leis", mas sinos, caldeirões e pagodes não estavam em seus planos. Concentrando-se, os vinte e tantos padrões divinos que flutuavam sobre o mar de sofrimento começaram a se fundir, formando uma massa única. Para um cultivador, forjar uma arma começava com o passo mais simples: fundir os padrões ao próprio corpo. Mais tarde, quando encontrasse os materiais certos, poderia refiná-los novamente. No fundo do mar de sofrimento, a figura dentro da Fonte de Energia Divina começou a brilhar. Ao mesmo tempo, em outras partes do corpo, onze pontos de luz surgiram de repente. Fios de uma energia estranha emanavam desses pontos, fluindo em direção à massa de padrões divinos. Dentro dela, doze figuras indistintas começaram a se fundir. Dias se passaram num piscar de olhos. Após um longo período de refinamento, o artefato de Li Qingxu finalmente tomou forma. Era algo semelhante a um... machado. O corpo da arma alternava entre a transparência de cristais de gelo, o brilho dourado ofuscante, as chamas ardentes e a solidez pesada da terra... Era como se nele estivessem gravados os padrões do nascimento do próprio mundo.

<http://portnovel.com/book/15/1716>